



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**LUAN MARTINS TAVARES FERREIRA
MARIA JOSÉ QUINA GALDINO**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS POR MEIO
DE DINÂMICA DE GRUPO**

LUAN MARTINS TAVARES FERREIRA
MARIA JOSÉ QUINA GALDINO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS POR MEIO
DE DINÂMICA DE GRUPO**

**SOCIAL SKILLS TRAINING COURSE THROUGH GROUP
DYNAMICS**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Ensino.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB 9 /1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

F383c Ferreira, Luan Martins Tavares
Curso de ensino de habilidades sociais por meio de dinâmica de grupo. / Luan Martins Tavares Ferreira; orientadora Maria José Quina Galdino - Cornélio Procópio, 2025.
44 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2025.

1. Saúde Ocupacional. 2. Saúde Mental. 3. Habilidades Sociais. 4. Equipe de Enfermagem. 5. Coronavírus. I. Galdino, Maria José Quina, orient. II. Título.

CDD: 610.7

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	14
2	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICES	32
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
	ANEXOS	35
	ANEXO A – Inventário de Habilidades Sociais	36
	ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.....	40

INTRODUÇÃO

As habilidades sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano, especialmente no contexto das interações interpessoais e da adaptação social. De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), essas habilidades correspondem a um conjunto de comportamentos aprendidos que favorecem a comunicação eficaz, a resolução de conflitos, a cooperação e a manutenção de relacionamentos saudáveis.

No âmbito profissional, as habilidades sociais constituem um dos pilares para o bom desempenho do trabalhador, sobretudo para aqueles que atuam em equipe e lidam com o público. Ao propiciar o desenvolvimento de competências como empatia, assertividade e trabalho em equipe, essas habilidades contribuem para um ambiente ocupacional mais colaborativo e saudável, promovendo o desenvolvimento individual e coletivo.

Os estudos e práticas sobre habilidades sociais tiveram sua origem na psicologia clínica e do trabalho. No entanto, é possível desenvolver estratégias baseadas no treinamento dessas habilidades em diversas áreas, como educação e saúde (Del Prette & Del Prette, 2006).

Os conjuntos de habilidades sociais de maior relevância podem ser organizados em classes e subclasses, sendo as principais as listadas no quadro 1.

Quadro 1. Classes e subclasses das principais habilidades sociais.

Habilidades Sociais	
Classes	Subclasses
Comunicação	Fazer e responder perguntas;
	Dar e pedir feedback;
	Iniciar, manter e encerrar conversa;
	Expressar-se de forma clara e assertiva;
	Demonstrar empatia e escuta ativa;
	Elogiar.
Civildade	Respeitar normas sociais e diferenças culturais;
	Cumprimentar, pedir desculpas;
	Dizer por favor, agradecer, apresentar-se.
Expressão de Sentimentos	Expressar sentimentos positivos;
	Expressar sentimentos negativos.
Assertividade	Fazer críticas e aceitar críticas construtivas;
	Defender os próprios direitos sem prejudicar

	os outros; Discordar e recusar pedidos de forma respeitosa.
Profissional ou de Trabalho	Compreender e compartilhar responsabilidades; Resolver conflitos e mediar situações.
Educativas	Encorajar e motivar os outros; Reforçar comportamentos positivos.
Enfrentamento e Resolução de Problemas	Identificar e lidar com problemas interpessoais; Tomar decisões e negociar acordos.
Liderança	Inspirar, delegar e coordenar equipes; Promover um clima de cooperação.

Fonte: adaptado de Del Prette e Del Prette (1999, 2001).

O desenvolvimento de habilidades sociais é um elemento crucial para o exercício profissional dos trabalhadores da saúde. A prática contemporânea nessa área exige não apenas competência técnica, mas também uma interação compassiva e ética com pacientes e colegas. A comunicação clara e empática é central para estabelecer relações de confiança, facilitar diagnósticos precisos e promover tratamentos eficazes (QUEIROZ & ALEXANDRE, 2018). No entanto, um desafio recorrente é a implementação efetiva dessas habilidades.

No contexto da enfermagem, as habilidades sociais desempenham um papel essencial, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada e do ambiente de trabalho. O ambiente hospitalar e de cuidados em saúde demandam interação constante com pacientes, familiares e equipes multidisciplinares, tornando a comunicação e a empatia aspectos fundamentais para a prática profissional (SILVA & SOUZA, 2021).

A comunicação eficaz é considerada uma das habilidades mais relevantes na enfermagem, pois permite a troca clara de informações entre profissionais e pacientes, reduzindo erros e melhorando a qualidade do cuidado prestado (OLIVEIRA et al., 2020). Além disso, a empatia se destaca como essencial, uma vez que possibilita compreender as necessidades emocionais dos pacientes, promovendo um atendimento humanizado e acolhedor (MARTINS & CARVALHO, 2019).

A assertividade mostra-se também como uma competência crucial para enfermeiros, pois lhes permite expressar opiniões e preocupações de maneira

clara e respeitosa, facilitando a resolução de conflitos dentro da equipe de saúde (SANTOS et al., 2022). O trabalho em equipe, por sua vez, é imprescindível na enfermagem, garantindo uma abordagem colaborativa e multidisciplinar no cuidado ao paciente (FERREIRA & ALMEIDA, 2020).

A liderança é outra habilidade relevante, especialmente para enfermeiros que ocupam cargos de gestão ou supervisão. Um enfermeiro líder é capaz de motivar sua equipe, gerenciar recursos e tomar decisões assertivas em momentos críticos (RODRIGUES et al., 2021). A resiliência emocional também merece destaque, pois auxilia os profissionais a lidarem com situações estressantes e emocionalmente desafiadoras, comuns na prática da enfermagem (COSTA & LIMA, 2018).

Diante da importância das habilidades sociais na qualidade da assistência em enfermagem, estudos indicam que treinamentos específicos melhoram a comunicação entre profissionais, aumentam a segurança do paciente e reduzem erros assistenciais (OLIVEIRA et al., 2021). A capacidade de resolução de problemas e o manejo de conflitos são indispensáveis para enfrentar desafios diários na área da saúde. A rápida identificação de problemas e a implementação de soluções eficazes contribuem para um ambiente de trabalho mais organizado e seguro (PEREIRA & ANDRADE, 2017).

Entre as abordagens sugeridas para o ensino de habilidades sociais, destacam-se o uso de simulação de cenários clínicos, role-playing e feedback estruturado (SILVA et al., 2020). Essas estratégias permitem que os trabalhadores de enfermagem desenvolvam suas habilidades de maneira prática e aplicada ao contexto real de trabalho. O ensino dessas competências é fundamental para a melhoria dos processos de trabalho e para a segurança do paciente (OLIVEIRA et al., 2021).

Embora sejam essenciais, ainda há uma lacuna nas abordagens de ensino que promovam o desenvolvimento dessas competências. Nesse contexto, intervenções psicossociais, como as Oficinas em Dinâmica de Grupo, podem ser ferramentas eficazes para a proteção da saúde mental dos trabalhadores. Essas oficinas proporcionam um espaço para a construção coletiva do conhecimento e troca de experiências, fortalecendo a resiliência dos participantes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DINÂMICA DOS GRUPOS, 2006).

O conceito de dinâmica de grupo refere-se ao estudo das interações e forças que influenciam o comportamento dos grupos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DINÂMICA DOS GRUPOS, 2006, P. 1). As Oficinas em Dinâmica de Grupo ocorrem em encontros estruturados, reunindo pessoas com objetivos comuns para compartilhar experiências e discutir questões centrais em um ambiente planejado e flexível, embasado em teorias e técnicas de grupo (AFONSO, 2002, 2003).

O termo "dinâmica de grupo" foi cunhado em 1944 pelo teórico Kurt Lewin, cuja contribuição foi essencial para a compreensão da liderança, comunicação e estrutura dos grupos. Lewin (1973) desenvolveu a teoria do campo, segundo a qual o comportamento do indivíduo só pode ser compreendido dentro de seu contexto atual, incluindo fatores internos e externos.

Desde a década de 1970, a dinâmica de grupo tem sido utilizada no Brasil como estratégia de ensino e aprendizagem, sendo publicados os primeiros artigos nacionais sobre o tema nesse período (ABADE, 2005). As técnicas de dinâmica de grupo podem ser aplicadas em contextos diversos, como seleção, treinamento e desenvolvimento, sensibilização, levantamento de necessidades e autoconhecimento (STOFFER, 2023).

De acordo com Kolb (1990), a aprendizagem experiencial fornece um referencial para a análise da interação entre educação, trabalho e desenvolvimento pessoal. Assim, quando aplicada com propósitos educativos, a dinâmica de grupo configura-se como uma prática essencialmente formativa, favorecendo a aplicação do conhecimento adquirido em contextos individuais e coletivos (TORRES, 2023).

Os profissionais de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares desempenham uma gama diversificada de funções, incluindo a monitoração clínica, administração de medicamentos, realização de procedimentos técnicos e dispensar cuidado integral aos pacientes. Estes profissionais estão frequentemente envolvidos no manejo de condições agudas e crônicas, além de desempenharem papel crucial na comunicação entre a equipe multidisciplinar. Os principais desafios enfrentados nesse contexto incluem a alta carga de trabalho, jornadas prolongadas, exposição a riscos biológicos e físicos, além da escassez de recursos materiais e humanos. A pressão por resultados rápidos, a complexidade dos casos atendidos e as demandas emocionais relacionadas ao cuidado de

pacientes graves ou terminalmente enfermos também são fatores que impactam a qualidade do trabalho e a saúde mental dos profissionais. Segundo Barros et al. (2022), esses fatores contribuem significativamente para o aumento dos níveis de estresse ocupacional, burnout e afastamentos por questões psicossociais entre os profissionais de enfermagem, especialmente em unidades de alta complexidade.

A pandemia de COVID-19 representou um grande desafio para a saúde pública global, sendo causada pelo vírus SARS-CoV-2 e resultando em impactos negativos significativos na saúde mental da população mundial (TORALES et al., 2020). Os profissionais da saúde que atuaram nesses serviços estiveram expostos a altos riscos de contágio e adoecimento, além de enfrentarem dificuldades relacionadas às condições de trabalho. Esses fatores afetaram sua segurança, saúde física e mental, podendo levar à insatisfação no emprego e até mesmo ao desejo de abandonar a profissão (SAID; EL-SHAFEI, 2021). Além disso, o contexto de trabalho foi permeado por desafios emocionais, evidenciando a fragilidade humana e sentimentos como medo, insegurança e angústia (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; TAVARES, 2020).

Diante desse cenário, diversos sintomas e reações psicológicas afetaram a saúde mental dos profissionais de saúde, tornando essencial a adoção de medidas preventivas e de apoio (WALTON; MURRAY; CHRISTIAN, 2020). Nesse A implementação de estratégias individuais e coletivas tornam-se essenciais para garantir o bem-estar e a manutenção dos relacionamentos interpessoais durante e após a pandemia.

Dentre essas estratégias, destaca-se a importância do apoio social e do desenvolvimento de habilidades sociais, que incluem comunicação, civilidade, empatia, assertividade, solidariedade e resolução de problemas interpessoais. Profissionais com maior desenvolvimento dessas habilidades tendem a ter um melhor controle emocional e menor vulnerabilidade ao adoecimento psicológico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Diante do exposto, são incipientes as pesquisas com propostas de ensino de habilidades sociais para profissionais de saúde, para promover a saúde mental dessas pessoas. Esse estudo fornecerá subsídios para que os gestores implementem estratégias de promoção de saúde mental e bem-estar desses

profissionais, produzindo um ambiente favorável e de incentivo ao engajamento dos trabalhadores de enfermagem para prestar uma assistência de qualidade.

O objetivo deste estudo foi:

Desenvolver, implementar e avaliar um curso pautado na dinâmica de grupo para o ensino de habilidades sociais para trabalhadores de enfermagem.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Esta pesquisa integra o estudo intitulado “Saúde mental de trabalhadores de enfermagem atuantes na pandemia COVID-19”, financiado pela Fundação Araucária. Este projeto de pesquisa matriz objetivou analisar as repercussões da Pandemia COVID-19 e o efeito de uma intervenção psicossocial sobre a saúde mental de trabalhadores de enfermagem (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) de quatro hospitais regionais públicos gerenciados por Universidades Estaduais do Paraná, Brasil.

Para tanto, o estudo foi realizado em duas fases. A primeira fase, denominada de fase quantitativa, por meio de um estudo transversal, em que foram convidados todos os trabalhadores de enfermagem elegíveis vinculados aos quatro hospitais regionais com gestão pública estadual, localizados em cada Macrorregional de Saúde do Paraná. Os dados foram coletados por um questionário de caracterização e dos três instrumentos: *Job Stress Scale*, *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* e Inventário de Habilidades Sociais. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva e inferencial (artigo em fase de submissão). A segunda fase, denominada de fase intervenção, corresponde a presente dissertação e consistirá no desenvolvimento de um curso de ensino de habilidades sociais, pautado na dinâmica de grupo e consistirá em um produto educacional.

O conceito de Produto Educacional (PE) em Mestrados Profissionais é fundamental para a articulação entre teoria e prática no campo da educação. Segundo Queiroz e Raymundo (2024), o PE deve ser uma produção que responda a uma questão ou problema surgido na prática profissional do pesquisador, podendo manifestar-se como um artefato real ou virtual, ou ainda como um processo. Essa definição ressalta a necessidade de que o PE esteja alinhado com a linha de pesquisa do programa, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem em diversos contextos educacionais.

A elaboração de um PE é uma exigência nos Mestrados Profissionais, especialmente nas áreas de Ensino e Educação. Gonçalves et al. (2019) destacam que, para que esses produtos sejam inseridos no contexto educacional, é necessário superar desafios relacionados à linguagem,

replicabilidade e acessibilidade. Esses desafios comprometem a eficácia do PE, tornando essencial que os pesquisadores considerem as especificidades do público-alvo e as condições de implementação do produto.

A dinâmica de produção de um PE envolve várias etapas, conforme planejado por Ortiz et al. (2023). Essas etapas incluem a pré-concepção, pesquisa, análise e síntese, prototipação, avaliação e análise dos resultados da aplicação. A complexidade desse processo exige rigor metodológico e uma abordagem reflexiva, permitindo que o pesquisador não apenas desenvolva um produto, mas também aprenda com a experiência, como evidenciado por Silva e Mendonça (2023), que relatam aprendizados significativos durante a concepção de um PE.

A validação e avaliação dos Produtos Educacionais são aspectos cruciais para garantir sua eficácia e relevância. Rizzatti et al. (2020) enfatizam a necessidade de critérios claros para a avaliação dos PEs, considerando as diretrizes da CAPES para a Avaliação Quadrienal. Essa avaliação deve levar em conta não apenas a qualidade do produto, mas seu impacto na prática educativa, bem como a capacidade de ser replicada em diferentes contextos. Além disso, a produção de um PE deve ser vista como uma oportunidade de inovação na prática pedagógica.

Pasqualli et al. (2018) discutem a importância de garantir que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também deve refletir a formação acadêmica e as competências adquiridas ao longo da formação. Essa articulação entre teoria e prática é essencial para que o PE cumpra seu papel de transformação e melhoria na educação.

Na sequência, serão apresentados os métodos utilizados para a realização do curso.

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, visto que foi desenvolvida em conjunto com os pesquisados, objetivando a modificação processual do objeto em estudo, fazendo uso de interferências no cotidiano (Romagnoli, 2014).

A intervenção foi a Dinâmica de Grupo, composta por técnicas e estratégias de trabalho com o foco de alcançar objetivos propostos e acordados com os participantes no primeiro encontro, a partir das necessidades expostas por eles, e gerar interação entre essas pessoas e a produção de novas metas e significados (CHAVES; MAIA FILHO, 2014) acerca da vivência profissional durante a Pandemia

COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental dos trabalhadores e habilidades sociais.

A população de estudo foi constituída por profissionais que participaram da fase quantitativa do projeto de pesquisa matriz, e que atendiam aos seguintes critérios de elegibilidade: (1) apresentarem trabalho de alto desgaste; (2) altos níveis de exaustão emocional, altos níveis de despersonalização e baixos níveis de eficácia profissional; (3) menores pontuações nas dimensões situacionais e comportamentais das habilidades sociais; (4) não estar de férias ou licença durante o período da implementação da intervenção. Dos convidados para participar do curso, 12 aceitaram.

A intervenção foi realizada em três oficinas, organizadas como encontros grupais semanais, cada um com duração de até 120 minutos. Todas as sessões foram videogravadas com o consentimento dos participantes. O planejamento, a organização e a condução dos encontros ficaram a cargo de três pesquisadoras: uma atuou como coordenadora do grupo, outra como adjuvante e a terceira como observadora. A coordenadora possuía formação em dinâmica de grupo, além de graduação e doutorado em enfermagem. A adjuvante era graduada em enfermagem, enquanto a observadora, bolsista de iniciação científica, ainda cursava a graduação em enfermagem.

Os encontros grupais foram estruturados com base no Ciclo da Aprendizagem Vivencial, um modelo teórico que compreende quatro fases interdependentes e progressivas, conforme descrito por Moscovici (2000). A primeira etapa, denominada 'atividade', consiste na vivência direta de uma experiência, proporcionando aos participantes um envolvimento prático e imersivo na situação proposta. Em seguida, ocorre a 'análise', na qual a experiência é examinada de forma crítica e reflexiva, utilizando-se de discussões em grupo para identificar padrões, desafios e implicações do evento vivenciado. A terceira fase, denominada 'conceituação', envolve a sistematização do aprendizado por meio da fundamentação teórica, permitindo a construção de modelos mentais e mapas cognitivos individuais que favorecem a abstração e a generalização do conhecimento. Por fim, a fase de 'conexão' estabelece relações entre os conceitos assimilados e sua aplicabilidade no contexto profissional e na vida cotidiana, promovendo a incorporação do aprendizado para situações reais e fortalecendo o

desenvolvimento contínuo dos participantes.

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de carta convite enviada por e-mail aos elegíveis. Um pesquisador entrou em contato por telefone com aqueles que manifestaram interesse, adicionando-os em um grupo no *WhatsApp* para informar sobre como ocorreriam os encontros nas salas remotas. Os participantes definiram os dias e horários, de forma que melhor adequasse em suas rotinas. Aos que aceitaram foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para anuência.

Acrescenta-se que os pesquisadores escolheram os temas trabalhados nos três encontros, considerando as necessidades de aprimoramento em habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em relação ao estresse ocupacional e sobrecarga de trabalho, identificadas pelos participantes em suas respostas sobre as classes das Habilidades Sociais (automonitoramento, comunicação, civilidade, assertividade, empatia, de trabalho e de expressão de sentimento positivo) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

Assim, no primeiro encontro, a pesquisadora responsável pela coordenação do grupo, fez uma exposição sobre o processo de trabalho em saúde e as classes das habilidades sociais e utilizou três questões norteadoras para definir os temas dos próximos encontros: 1) Como você percebe as habilidades sociais em sua atuação profissional durante a Pandemia COVID-19?; 2) Como você se sente em relação ao seu trabalho durante a pandemia e o controle para executar as atividades que estavam sob sua responsabilidade?; 3) Fale sobre as facilidades e as dificuldades que você encontrou no desempenho das habilidades sociais durante a assistência aos pacientes com suspeita ou confirmados para COVID-19.

A observadora realizou os registros dos encontros com o objetivo de descrever as representações das atividades e sentimentos expostos individual e coletivamente. Para os registros individuais, foi utilizado um pseudônimo previamente escolhido pelo participante, caso o mesmo não desejasse utilizar seu nome de registro durante os encontros.

A análise dos dados textuais foi realizada por meio da Análise de Similitude, que permite identificar e visualizar as conexões entre palavras em um corpus textual, baseando-se na teoria dos grafos. Esse método é operacionalizado a

partir da construção de redes de coocorrência de termos, onde os *nós* representam as palavras e as arestas indicam a frequência e a força das associações entre elas. Dessa forma, a análise possibilita a identificação de estruturas semânticas e padrões de proximidade lexical nos textos, contribuindo para a compreensão das relações entre os termos analisados. Para agregar uma dimensão visual à abordagem, utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que possibilitou a construção da Nuvem de palavras e da Análise de Similitude.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de ética em pesquisa vigentes, incluindo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, com emissão do Parecer favorável via Plataforma Brasil, sob número 4.821.405 (Anexo B).

Todos os participantes foram consultados quanto ao aceite em participar antes da coleta de dados por meio do TCLE (Apêndices A) e foram orientados a guardarem em seus arquivos uma cópia do documento, considerando que o consentimento foi obtido via plataforma virtual.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: “Dinâmica de Grupo como Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Trabalhadores de Enfermagem”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. Para maiores informações, entre em contato com o autor: e-mail: luanmartinstf@hotmail.com.

O desenvolvimento e elaboração do “Curso de Ensino de Habilidades Sociais por meio de Dinâmica de Grupo” constitui-se na produção técnica desta dissertação, enquanto Produto Educacional, pré-requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Visando sua aplicabilidade e possibilidade de replicação em contextos diversos, o curso foi estruturado focando no potencial de desenvolver as habilidades sociais em três encontros, com trabalhadores de enfermagem por meio da técnica de dinâmica de grupo.

A estrutura foi pensada em formato remoto, visando a possibilidade de ampliar o alcance e facilitar o acesso à participantes que estejam em localidades diferentes, no entanto pode ser adaptada para o formato presencial sem prejuízos no desenvolvimento das ações propostas.

O objetivo principal do curso é fornecer um espaço de ensino e que favoreça o aprendizado de habilidades sociais deficitárias pelos componentes do grupo, tendo seu foco direcionado em ofertar um espaço de diálogo e reflexão sobre os pontos que necessitam ser desenvolvidos enquanto habilidades sociais que irão beneficiar os participantes em suas práticas laborais e/ou convívios pessoais.

A coordenadora do grupo possuía formação em enfermagem e experiência na condução de dinâmica de grupo. Esse preparo é fundamental, visto que podem emergir demandas que necessitarão de acolhimento e direcionamento específico. É necessário que quem estiver neste papel, tenha competência e técnica para fazer essa condução de maneira assertiva, a fim de diminuir o desconforto ou incômodo entre os participantes, garantindo a adesão destes nas atividades propostas, bem como a fluidez dos encontros.

Como recursos necessários para o desenvolvimento do curso, foram utilizadas ferramentas online, como formulários, sala remota e interação síncrona dos participantes.

No Quadro 2, está apresentado o curso ministrado:

Quadro 2. Etapas da dinâmica de grupo como estratégia para o ensino de habilidades sociais. Cornélio Procópio, 2025

<i>Curso de Habilidades Sociais</i>	
<i>Público-alvo</i>	Trabalhadores de enfermagem, atuantes em Hospitais Regionais de Ensino do Paraná.
<i>Responsáveis pela condução</i>	- Coordenadora, que conduziu os encontros – (Formação em Dinâmicas de Grupo e Doutora em Enfermagem); - Adjuvante da coordenação – (Graduada em Enfermagem); - Observadora, responsável pelos registros das interações ocorridas durante os encontros – (graduanda em Enfermagem).
<i>Vagas disponíveis</i>	12 (doze)
<i>Descrição</i>	Consiste em uma proposta de um curso que visa o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades sociais para trabalhadores da enfermagem, utilizando dinâmica de grupo como técnica para este processo. Reconhecendo a importância da comunicação eficaz, do trabalho em equipe e da inteligência emocional no ambiente hospitalar, este curso oferece um espaço de aprendizado dinâmico e interativo, em encontros estruturados.
<i>Objetivo</i>	Ensinar, por meio de Dinâmica de Grupo, profissionais a desenvolverem habilidades sociais necessárias para o melhor enfrentamento de desafios oriundos de sua prática laboral e outras dificuldades.
<i>Local</i>	Sala virtual – Google Meet.
<i>Horário</i>	19h
<i>Tempo de duração</i>	120 minutos (aproximadamente)
<i>Número de</i>	03 (três) encontros, em intervalos semanais.

encontros	
Cronograma	1º Encontro: 10/10/2023 2º Encontro: 17/10/2023 3º Encontro: 24/10/2023
Observações	A proposta foi desenvolvida para trabalhadores de enfermagem atuantes no ambiente hospitalar no período de pandemia da COVID-19. Pode ser adaptado para outros grupos que tenham como demanda o desenvolvimento de habilidades sociais, desde que atuem em contexto da área da saúde.

Fonte: o autor (2025).

No Quadro 3, está apresentado o plano de ensino do curso desenvolvido:

Quadro 3. Plano de ensino do curso de habilidades sociais. Cornélio Procópio, 2025

PLANO DE ENSINO	
Curso de Ensino de Habilidades Sociais por meio de Dinâmica de Grupo	
Mestrando: Luan Martins Tavares Ferreira	
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José Quina Galdino	
Público-alvo: Trabalhadores de enfermagem de hospitais regionais do Paraná que atuaram durante a Pandemia da COVID-19	
ENCONTRO I	
CARGA-HORÁRIA:	
1º encontro – Google Meet – atividade síncrona – 10/10/2023 – 120 minutos de duração.	
OBJETIVOS:	
- Apresentar as pesquisadoras e os participantes; - Apresentar e fazer a descrição do curso de ensino de habilidades sociais por meio de dinâmica de grupo e qual a proposta com os participantes; - Realizar o contrato de convivência; - Ofertar espaço para os participantes realizarem o relato das experiências que foram vivenciadas durante a pandemia do COVID-19; - Apresentar, de modo introdutório, o estresse ocupacional e o burnout; - Realizar o preenchimento do instrumento de pesquisa sobre saúde mental dos trabalhadores de saúde.	
MÉTODOS:	
A estratégia metodológica adotada será embasada no Ciclo da Aprendizagem Vivencial, que compreende quatro etapas principais: a atividade (vivência de uma	

situação); a análise (processo diagnóstico da situação vivenciada por discussões em grupo); a conceituação (momento de sistematização da vivência com fundamentação teórica e construção de mapas cognitivos individuais); e a conexão (correlações com o trabalho e vida em geral).

- Interação direcionada:

- Abertura da atividade com apresentação dos participantes e facilitadores.
- Criação de um ambiente de acolhimento e motivação para a aprendizagem.
- Estabelecimento de expectativas e alinhamento dos objetivos da experiência.

- Momentos expositivos:

- Exposição dos principais conceitos e temas a serem trabalhados - Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout.
- Utilização de diferentes recursos didáticos, como slides e materiais interativos.
- Integração com experiências prévias dos participantes, fomentando um aprendizado significativo.
- Discussões orientadas para ampliar a compreensão dos conteúdos apresentados.

- Aplicação de questionário.

- Inventário de Habilidades Sociais.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Lúcia. (org). Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. **Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.**

AFONSO, Lúcia. (org). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. **Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.**

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático. **Petrópolis: Editora Vozes, 2017.**

LEITER, Michael P; MASLACH, Christina. Latent burnout profiles: a new approach to understanding the burnout experience. *Burnout Research*, v. 3, n. 16, p. 89-100, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.burn.2016.09.001>>. Acesso em: 02 mar 2021.

LEWIN, Kurt. Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics. **New York: Harper & Row, 1948.**

ENCONTRO II

CARGA-HORÁRIA:

2º encontro – Google Meet – atividade síncrona – 17/10/2023 – 120 minutos de duração.

OBJETIVOS:

- Apresentar o conteúdo de habilidades sociais, destacando suas classes e como podemos desenvolvê-las no processo de trabalho;
- Compartilhar situações vivenciadas no ambiente de trabalho e classe

destaque das habilidades sociais;

- Responder em caráter de reflexão conjunta: Qual classe das habilidades sociais tem sido destaque no ambiente de trabalho? Assertividade? Conflitos de gerações no ambiente de trabalho?

MÉTODOS:

A estratégia metodológica adotada será embasada no Ciclo da Aprendizagem Vivencial, que compreende quatro etapas principais: a atividade (vivência de uma situação); a análise (processo diagnóstico da situação vivenciada por discussões em grupo); a conceituação (momento de sistematização da vivência com fundamentação teórica e construção de mapas cognitivos individuais); e a conexão (correlações com o trabalho e vida em geral).

- Momentos expositivos:

- Exposição dos principais conceitos e temas a serem trabalhados – Classes das Habilidades Sociais.
- Utilização de diferentes recursos didáticos, como slides e materiais interativos.
- Integração com experiências prévias dos participantes, fomentando um aprendizado significativo.
- Discussões orientadas para ampliar a compreensão dos conteúdos apresentados.

- Discussões dirigidas:

- Após a exposição do conteúdo, serão promovidos debates e explanações para aprofundamento, considerando as inquietações levantadas pelos alunos e direcionadas pelo professor.

REFERÊNCIAS:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático. **Petrópolis: Editora Vozes, 2017.**
LEWIN, Kurt. *Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics.* New York: Harper & Row, 1948.

ENCONTRO III

CARGA-HORÁRIA:

3º encontro – Google Meet – atividade síncrona – 24/10/2023 – 120 minutos de duração.

OBJETIVOS:

- **Apresentar material sobre a temática das classes de habilidades sociais mais destacadas pelo grupo, durante o compartilhamento de experiências profissionais vivenciadas no ambiente de trabalho.**
- **Finalizar o grupo com reflexões dos temas abordados e das habilidades aprendidas.**

MÉTODOS:

A estratégia metodológica adotada será embasada no Ciclo da Aprendizagem Vivencial, que compreende quatro etapas principais: a atividade (vivência de uma

situação); a análise (processo diagnóstico da situação vivenciada por discussões em grupo); a conceituação (momento de sistematização da vivência com fundamentação teórica e construção de mapas cognitivos individuais); e a conexão (correlações com o trabalho e vida em geral).

- Momentos expositivos:

- Exposição dos principais conceitos e temas a serem trabalhados – Conflito Geracional e Assertividade.
- Utilização de diferentes recursos didáticos, como slides e materiais interativos.
- Integração com experiências prévias dos participantes, fomentando um aprendizado significativo.
- Discussões orientadas para ampliar a compreensão dos conteúdos apresentados.

- Discussões dirigidas:

Após a exposição do conteúdo, serão promovidos debates e explanações para aprofundamento, considerando as inquietações levantadas pelos alunos e direcionadas pelo professor.

REFERÊNCIAS:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático. **Petrópolis: Editora Vozes, 2017.**
LEWIN, Kurt. Resolving social conflicts: selected papers on group dynamics. New York: Harper & Row, 1948.

Fonte: o autor (2025).

Para a implementação do curso proposto nesta pesquisa, foram convidados mais de 100 participantes que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. No primeiro encontro contamos com a presença de 05 (cinco) enfermeiras, sendo o segundo composto por 04 (quatro) participantes e o terceiro e último com a participação de 04 (quatro) membros.

Embora 12 profissionais tenham concordado em participar da intervenção, apenas 6 compareceram ativamente aos encontros. Entre os fatores que podem ter influenciado essa adesão reduzida estão as intensas jornadas de trabalho e a possível seleção de participantes com altos níveis de exaustão emocional.

Todos os seis profissionais que participaram ativamente eram do sexo feminino, com idades variando entre 26 e 55 anos. Quanto à função exercida, três eram enfermeiras em cargos de liderança, uma era enfermeira sem cargo de

chefia e as demais atuavam como técnicas de enfermagem. O tempo de experiência profissional oscilava entre 3 e 30 anos, enquanto o período de atuação no hospital universitário variava de dois a sete anos. Além disso, apenas duas participantes eram servidoras concursadas, enquanto as demais ocupavam cargos temporários. Três profissionais possuíam dois vínculos empregatícios, e a carga horária semanal, considerando todos os vínculos, variava de 40 a 72 horas.

A proposta de intervenção foi utilização da Dinâmica de Grupo, para que atendesse aos objetivos propostos e acordados com os participantes no primeiro encontro. A partir disso, os encontros seguintes atenderiam demandas emergidas do grupo por meio de relatos e/ou respostas sobre as classes das habilidades sociais, em alinhamento com a proposta do curso, que é ensinar e desenvolver habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de situações de estresse ocupacional aos participantes.

Assim, no primeiro encontro, a pesquisadora responsável pela coordenação do grupo, fez uma exposição sobre o estresse ocupacional, a síndrome de burnout e as classes das habilidades sociais e utilizou três questões norteadoras para definir os temas dos próximos encontros: 1) Como você percebe as habilidades sociais em sua atuação profissional durante a Pandemia COVID-19?; 2) Como você se sente em relação ao seu trabalho durante a pandemia e o controle para executar as atividades que estavam sob sua responsabilidade?; 3) Fale sobre as facilidades e as dificuldades que você encontrou no desempenho das habilidades sociais durante a assistência aos pacientes com suspeita ou confirmados para COVID-19.

A observadora realizou os registros dos encontros com o objetivo de descrever as representações das atividades e sentimentos expostos individual e coletivamente. Para os registros individuais, foi utilizado um pseudônimo previamente escolhido pelo participante, caso o mesmo não desejasse utilizar seu nome de registro durante os encontros.

Em duas ocasiões os participantes responderam a uma avaliação, com objetivo de testar a repercussão da intervenção proposta. No primeiro momento, os participantes responderam individualmente aos questionamentos a seguir: 1) O que vou continuar fazendo?; 2) O que vou deixar de fazer?; 3) O que vou começar a fazer? Já no segundo momento de avaliação, os membros do grupo responderam novamente o Inventário de Habilidades Sociais, que foram aplicados

durante a primeira fase desta pesquisa, e também os questionamentos: 1) Você acredita que os encontros contribuíram para ressignificar as suas percepções e sentimentos acerca da Pandemia COVID-19?; 2) Você acredita que os encontros irão contribuir para uma mudança na sua atuação profissional diante de situações desafiadoras?; 3) Comentários gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do "Curso de Ensino de Habilidades Sociais por meio de Dinâmica de Grupo", verificou-se a importância de espaços que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais em trabalhadores de enfermagem. O curso foi estruturado de maneira a proporcionar aprendizado teórico e prático, permitindo aos participantes refletirem sobre suas experiências e aprimorarem suas interações interpessoais no ambiente de trabalho, alcançando os objetivos traçados neste estudo.

Os resultados indicam que os encontros contribuíram para o fortalecimento emocional dos participantes, auxiliando na ressignificação de suas vivências e no aprimoramento de suas habilidades sociais. A metodologia adotada, baseada na Dinâmica de Grupo, demonstrou-se eficaz para fomentar o diálogo, a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias para enfrentar desafios ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, jun. 2005.

AFONSO, Lúcia. (org). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

AFONSO, Lúcia. (org). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

BARROS, Ana Lúcia B. de; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; SANTOS, Magda Furtado dos. Saúde mental e condições de trabalho na enfermagem hospitalar: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 1, p. e20210063, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0063>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CHAVES, Hamilton Viana; MAIA FILHO, Osterne Nonato. Conceitos básicos em intervenção grupal. **Revista de Psicologia**, v. 17, n. 26, 2014. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2414>>. Acesso em: 02 mar 2021.

COSTA, Rafael; LIMA, Patrícia. Resiliência emocional na enfermagem: desafios e estratégias. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 45-59, 2018.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, 46 p.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais da infância: terapia e prática**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEL PRETTE, Zilda A. P; DEL PRETTE, Almir. Social skills inventory (SSI-DEL-PRETTE): Characteristics and studies in Brazil. In: OSÓRIO, Flávia de Lima (editor). **Social anxiety Disorder**, 2013.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Pearson, 2017.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais: intervenções eficazes na escola, saúde e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Habilidades sociais: Intervenção psicológica e problemas sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

FERREIRA, Mariana; ALMEIDA, João. Trabalho em equipe na enfermagem: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 1123-1132, 2020.

GONÇALVES, Rafael et al. (Alguns) desafios para os produtos educacionais nos mestrados profissionais nas áreas de ensino e educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (Educitec)**, v. 5, n. 10, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.31417/educitec.v5i10.500>>. Acesso em: 12 fev 2025.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos trabalhadores de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e74115, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>>. Acesso em: 12 mar 2021.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.

LEITER, Michael P; MASLACH, Christina. Latent burnout profiles: a new approach to understanding the burnout experience. **Burnout Research**, v. 3, n. 16, p. 89-100, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.burn.2016.09.001>>. Acesso em: 02 mar 2021.

LEWIN, Kurt. **Frontiers in group dynamics**. Human Relations, v. 1, n. 1, p. 5-41, 1948.

LEWIN, Kurt. **Problemas de dinâmica de grupo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

MARTINS, Fernanda; SILVA, Maria; OLIVEIRA, Roberto. A influência das relações interpessoais na qualidade do trabalho em equipes de enfermagem. **Journal of Nursing Education**, v. 17, n. 2, p. 143-157, 2019.

MARTINS, Lucas; CARVALHO, Renata. Empatia no cuidado ao paciente: um olhar da enfermagem. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 9, p. e00122319, 2019.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

OLIVEIRA, Tatiane; et al. Comunicação eficaz em ambientes hospitalares: uma necessidade na enfermagem. **Journal of Nursing Studies**, v. 29, n. 3, p. 321-335, 2020.

OLIVEIRA, Rafael Soares; SILVA, Ana Paula; MENDES, Lucas Gonçalves. Treinamento em habilidades sociais para enfermeiros: impacto na qualidade da assistência. **Revista de Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 112-125, 2021.

ORTIZ, José et al. Dinâmica de produção de produtos educacionais em mestrados profissionais no ensino de ciências e matemática. **Ação Docência em Ciências**, v. 8, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3895/actio.v8n3.17497>>. Acesso em: 12 fev 2025.

PASQUALLI, André et al. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (Educitec)**, v. 4, n. 7, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.31417/educitec.v4i07.302>>. Acesso em: 12 fev 2025.

PEREIRA, Gustavo; ANDRADE, Fernanda. Resolução de problemas na prática da enfermagem. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 99-115, 2017.

QUEIROZ, Luiz Alberto; ALEXANDRE, Nara Lima. Fundamentos humanísticos na formação de estudantes de medicina: estudo de caso. **Rev Inter Educ Saúde**, Salvador, 2018 Outubro, v.2, n.1, pp. 19-29, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/1815> Acesso em: 03 fev 2025.

QUEIROZ, André; RAYMUNDO, Marcelo. O produto educacional dos programas de pós-graduação profissionais: proposição a partir do eixo conceitual, pedagógico e comunicacional. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 13, n. 10, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47068>>. Acesso em: 12 de fev 2025.

RIZZATTI, Carlos et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Ação Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>>. Acesso em: 12 fev 2025.

RODRIGUES, Camila; et al. Liderança na enfermagem: desafios e competências. **Revista de Gestão em Saúde**, v. 8, n. 2, p. 202-219, 2021.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 44-52, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100006>>. Acesso em: 08 mar 2021.

SAID, Randa M; EL-SHAFEI, Dalia A. Occupational stress, job satisfaction, and intent to leave: nurses working on front lines during COVID-19 pandemic in Zagazig City, Egypt. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 28, n. 1, p. 8791-8801, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11356-020-11235-8>> Acesso em: 08 mar 2021.

SANTOS, Ricardo; SILVA, João. Saúde mental dos trabalhadores de enfermagem: estratégias de apoio e prevenção ao burnout. **Revista de Saúde Mental**, v. 29, n. 1, p. 40-54, 2022.

SANTOS, Pedro; et al. Assertividade e tomada de decisão na equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 34, n. 1, p. 78-91, 2022.

SILVA, Amanda; SOUZA, Larissa. A importância das habilidades sociais na enfermagem. **Revista de Saúde Interdisciplinar**, v. 15, n. 4, p. 210-225, 2021.

SILVA, Thiago; MENDONÇA, Lucas. Aprendizados da jornada de desenvolvimento de um produto educacional. **RSC**, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.61411/rsc23307>>. Acesso em: 12 fev 2025.

SILVA, Renata Almeida; OLIVEIRA, Daniela Souza; NASCIMENTO, Thais Pereira. Trabalho em equipe e comunicação na enfermagem: impactos na qualidade assistencial. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, e00012320, 2020.

SILVA, Maria José; CARVALHO, Fernanda Alves; NASCIMENTO, Rafael Almeida. A comunicação e o trabalho em equipe na enfermagem. **Journal of Nursing Studies**, v. 8, n. 1, p. 99-113, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DINÂMICAS DE GRUPO (SBDG). **Dinâmica de grupo: conhecendo a história da dinâmica dos grupos no Brasil**. Blumenau: SBDG, 2006.

STOFFER, Brunna. A IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DA LUDICIDADE NA DINÂMICA DE GRUPO COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE TREINAMENTO. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXXIII, Nº. 000232, 19/04/2023.

TAVARES, Cássia Quelho. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4517/3555>>. Acesso em: 15 mar 2021.

TORALES, Julio, et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0020764020915212>>. Acesso em: 22 mar 2021.

TORRES, Lydhia Rubhia de Lima. A importância da dinâmica e do trabalho em grupo para o ensino e aprendizagem. **Linguística, Letras e Artes**, v. 27, n. 118, jan. 2023.

WALTON, Mattew; MURRAY, Esther; CHRISTIAN, Michael D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **European Heart Journal: Acute Cardiovascular Care**, v. 9, n. 3, p. 241-247, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/2048872620922795>>. Acesso em: 12 fev 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da terceira fase da pesquisa **“Saúde mental de trabalhadores de enfermagem atuantes na Pandemia COVID-19”**, a ser realizada nos hospitais regionais públicos paranaenses do Brasil. O objetivo da pesquisa será analisar as repercussões da Pandemia COVID-19 e o efeito da intervenção de Dinâmica de Grupo sobre a saúde mental de trabalhadores de enfermagem. A sua participação na primeira fase, quando preencheu um questionário virtual sobre dados sociodemográficos, ocupacionais e de condições de vida e saúde, como se relaciona com seu trabalho e habilidades sociais, foi muito importante. Assim, convidamos o Senhor (a) a participar da terceira fase, que visa testar o efeito e a repercussão da intervenção com oficinas em Dinâmica de Grupo nos trabalhadores em relação ao estresse ocupacional, a síndrome de *burnout* e o desenvolvimento de habilidades sociais. A terceira fase consistirá de uma intervenção com seis encontros grupais com até 12 pessoas, com até 120 minutos de duração e intervalos semanais, conduzida por duas pesquisadoras com formação em Dinâmica de Grupos. Nesses encontros serão trabalhadas habilidades sociais e as relações com o trabalho, conforme as necessidades apresentadas pelos participantes do grupo identificadas no primeiro encontro. No sexto encontro, o participante avaliará a intervenção e responderá a um instrumento sobre como se relaciona com seu trabalho e suas habilidades sociais.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Inclusive, os encontros remotos terão áudio e vídeo, mas não serão gravados pelo pesquisador.

O (a) senhor (a) não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, assim como indenização para eventuais danos decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Informamos que os instrumentos utilizados para a realização deste estudo são de uso exclusivo para pesquisa e, portanto, não se constituem em instrumentos de diagnóstico. Entretanto enviaremos os resultados obtidos com a amostra deste estudo para todos os convidados e caso o (a) senhor (a) deseje receber os seus resultados individuais, basta informar seu e-mail em campo específico no final do questionário.

Os benefícios esperados para os participantes desta fase pesquisa serão diretos e indiretos, pois poderá ocorrer o aprimoramento em habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em relação ao estresse ocupacional e sobrecarga de trabalho, aumentando a saúde mental. As informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde e Enfermagem, bem como contribuirão para a elaboração de ações para a promoção da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

Durante as reuniões de intervenção em grupo, as quais ocorrerão de forma virtual, previamente agendada de acordo com a sua disponibilidade, compreendemos que os temas escolhidos para o desenvolvimento de cada oficina podem intensificar as emoções vivenciadas durante a pandemia, manifestados pelo constrangimento e estresse para interagir entre o grupo, bem como medo da quebra de sigilo e anonimato entre os participantes. Para tanto, as coordenadoras do grupo têm Formação em Dinâmica de Grupos pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos e são capacitadas para manejar todas as situações que emergirem no grupo. Ainda, será estabelecido um contrato de convivência no primeiro encontro sobre a necessidade dos participantes em manterem sigilo e anonimato durante e após o período de intervenção. Além disso, antes do primeiro encontro, você será consultado para escolher um pseudônimo ou manter seu nome de registro. A observadora realizará os registros dos encontros com o objetivo de descrever as representações das atividades e sentimentos expostos individual e coletivamente, contudo, sempre garantindo a confidencialidade fora do grupo.

Ressaltamos que dentre os pesquisadores deste estudo, há uma psicóloga, a qual o(a) senhor(a) poderá solicitar atendimento, por meio do endereço eletrônico mariagaldino@uenp.edu.br ou do WhatsApp (43)99977-1247. A psicóloga fará uma triagem e, se necessário, atendimentos virtuais com agendamento prévio para ajudá-lo a superar algum possível desconforto, de forma gratuita.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, em qualquer fase do estudo poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa, Profa. Dra. Maria José Quina Galdino, no endereço Rodovia BR 369, Km 54, Vila Maria, Bandeirantes-PR, CEP 86.360-000, pelos telefones (43)3542-8044 ou (43)99977-1247, ou ainda pelo e-mail mariagaldino@uenp.edu.br.

Caso queira esclarecer quaisquer dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná, situado na Rodovia BR 369, Km 54, Bandeirantes-PR, telefone (43)3542-8056, e-mail cep@uenp.edu.br.

Gostaríamos de informar também que a sua via deste termo de consentimento livre e esclarecido pode ser baixada clicando aqui ou poderá capturar esta tela, salvando-a como imagem por meio de *print*.

Após estes esclarecimentos sobre os procedimentos da pesquisa, o senhor (a) concorda em participar voluntariamente da pesquisa descrita? () não () sim

ANEXOS

ANEXO A

INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS

INSTRUÇÕES

Leia atentamente cada um dos itens que se seguem. Cada um deles apresenta uma ação ou sentimento (parte grifada) diante de uma situação dada (parte não grifada). Avalie a frequência com que você age ou se sente tal como descrito no item.

RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES. Se uma dessas situações nunca lhe ocorreu, responda como se tivesse ocorrido, considerando o seu possível comportamento. Assinale, para cada um dos itens, um X no quadrinho que melhor indica a frequência com que você apresenta a reação sugerida. Considerando um total de 10 vezes em que poderia se encontrar na situação descrita no item.

Utilize a seguinte legenda:

NUNCA OU RARAMENTE: em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes

COM POUCA FREQUÊNCIA: em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 3 a 4 vezes

COM REGULAR FREQUÊNCIA: em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 5 a 6 vezes

MUITO FREQUENTEMENTE: em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 7 a 8 vezes

SEMPRE OU QUASE SEMPRE: em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes

1. Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
2. Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos ou cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
3. Ao ser elogiado(a) sinceramente por alguém, respondo-lhe agradecendo. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
4. Em uma conversação, se uma pessoa me interrompe, solicito que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
5. Quando um(a) amigo(a) a quem emprestei dinheiro, esquece de me devolver, encontro um jeito de lembrá-lo(a). ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
6. Quando alguém faz algo que eu acho bom, mesmo que não seja diretamente a mim, faço menção a isso, elogiando-o(a) na primeira oportunidade. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre

7. Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentado(a), eu mesmo(a) me apresento a essa pessoa. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
8. Mesmo junto a conhecidos da escola ou trabalho, encontro dificuldade em participar da conversação ("enturmar"). () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
9. Evito fazer exposições ou palestras a pessoas desconhecidas. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
10. Em minha casa, expresso sentimentos de carinho através de palavras e gestos a meus familiares. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
11. Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, eu exponho meu ponto de vista. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
12. Se estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversação. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
13. Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) sem saber o que dizer. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
14. Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho, quando sou indicado(a). () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
15. Quando um familiar me critica injustamente, expresso meu aborrecimento diretamente a ele. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
16. Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, expresso verbalmente minha discordância. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
17. Em uma conversação com amigos, tenho dificuldade em encerrar a minha participação, preferindo aguardar que outros o façam. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre

18. Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, reajo de forma agressiva. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
19. Mesmo encontrando-me próximo(a) de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, tenho dificuldade em abordá-la para iniciar conversação. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
20. Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
21. Ao receber uma mercadoria com defeito, dirijo-me até a loja onde a comprei, exigindo a sua substituição. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
22. Ao ser solicitado(a) por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, acabo aceitando mesmo achando que não devia. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
23. Evito fazer perguntas a pessoas desconhecidas. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
24. Tenho dificuldade em interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
25. Quando sou criticado de maneira direta e justa, consigo me controlar admitindo meus erros ou explicando minha posição. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
26. Em campanhas de solidariedade, evito tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
27. Se um(a) amigo(a) abusar de minha boa vontade, expresso-lhe diretamente meu desagrado. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
28. Quando um de meus familiares (filhos, pais, irmãos, cônjuge) consegue alguma coisa importante pela qual se empenhou muito, eu o elogio pelo seu sucesso. () nunca ou raramente () com pouca frequência () com regular frequência () muito frequentemente () sempre ou quase sempre
29. Na escola ou no trabalho, quando não compreendo uma explicação sobre algo que

estou interessado(a), faço as perguntas que julgo necessárias ao meu esclarecimento. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
30. Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, reajo em sua defesa. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
31. Ao entrar em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimento-às. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
32. Ao sentir que preciso de ajuda, tenho facilidade em pedi-la a alguém do meu círculo de amizades. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
33. Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, concordo para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a). ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
34. No trabalho ou na escola, concordo em fazer as tarefas que me pedem e que não são da minha obrigação, mesmo sentindo um certo abuso nesses pedidos. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
35. Se estou me sentindo bem (feliz), expresso isso para as pessoas do meu círculo de amizades. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
36. Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, sinto dificuldade em manter um papo interessante. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
37. Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre
38. Consigo "levar na esportiva" as gozações de colegas de escola ou de trabalho a meu respeito. ☐ nunca ou raramente ☐ com pouca frequência ☐ com regular frequência ☐ muito frequentemente ☐ sempre ou quase sempre

ANEXO B

PARECER DO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ - UENP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES NA PANDEMIA COVID-19

Pesquisador: Maria José Quina Galdino

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47883821.4.0000.8123

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.821.405

Apresentação do Projeto:

Conforme declarado no Projeto de Pesquisa (versão submetida em 08/06/2021), trata-se de um projeto de pesquisa que objetiva analisar as repercussões da Pandemia COVID-19 e o efeito de uma intervenção psicossocial sobre a saúde mental de trabalhadores de enfermagem de quatro hospitais regionais públicos do estado do Paraná, Brasil. Para tanto, será realizado um estudo em três fases consecutivas: 1. fase quantitativa, por meio de um estudo transversal, em que serão convidados todos os trabalhadores de enfermagem elegíveis vinculados aos locais de estudo. Os dados serão coletados por um questionário de caracterização e dos três instrumentos:

Job Stress Scale, Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey e Inventário de Habilidades Sociais. A análise dos dados será realizada por estatística descritiva e inferencial. 2. fase qualitativa, na qual serão entrevistados trabalhadores de enfermagem selecionados na fase 1, que atuem na assistência direta aos pacientes com COVID-19 ou que tenham positivado para SARS-CoV-2. Os discursos serão organizados no software Nvivo e avaliados por análise temática indutiva, considerando a perspectiva teórica das Representações Sociais de Moscovici. 3. fase intervenção, que será constituída de uma intervenção psicossocial a ser realizada com os participantes selecionados da fase 1. Seis oficinas em Dinâmica de Grupo serão realizadas, considerando as necessidades dos trabalhadores de enfermagem de aprimoramento em habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em relação ao estresse ocupacional e sobrecarga de trabalho. No último encontro, serão reaplicadas as escalas da fase 1 e questões, a

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

UF: PR

Município: BANDEIRANTES

Telefone: (43)3542-8056

CEP: 86.360-000

E-mail: cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 4.821.405

fim de verificar as repercussões da intervenção. Acredita-se que os resultados desta investigação fornecerão informações sobre a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem que atuam em hospitais referência para o atendimento da COVID-19, bem como uma possibilidade de intervenção psicossocial para promover a saúde dessas pessoas, diante do desafio global de saúde pública. Espera-se, ainda, contribuir com a formação de pessoal em pesquisa, com a incorporação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades deste estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme declarado no Projeto de Pesquisa (versão submetida em 08/06/2021), na seção do resumo e em seção própria, o:

Objetivo Primário

- Analisar as repercussões da Pandemia COVID-19 e o efeito da intervenção psicossocial com oficinas em Dinâmica de Grupo sobre a saúde mental de trabalhadores de enfermagem.

Objetivo Secundário:

- Comparar o estresse ocupacional e a síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem que positivaram ou não para SARS-CoV-2;
- Verificar as habilidades sociais e sua associação com estresse ocupacional e a síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem;
- Revelar os sentimentos vivenciados por trabalhadores que atuaram em serviço de saúde referência para atendimento da COVID-19;
- Conhecer as representações sociais dos trabalhadores de enfermagem que positivaram para SARS-CoV-2;
- Testar o efeito e a repercussão da intervenção com oficinas em Dinâmica de Grupo nos trabalhadores em relação ao estresse ocupacional, a síndrome de burnout e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme declarado no Projeto de Pesquisa (versão submetida em 08/06/2021), nas seções próprias dos riscos e benefícios, são elencados:

Riscos:

O preenchimento do questionário virtual poderá expor os participantes a riscos mínimos, como desconforto por relembrar sensações vividas com situações desgastantes relacionadas à pandemia. Os participantes receberão a orientação de que caso isso ocorra poderão interromper o preenchimento. Quanto à entrevista individual, compreendemos que as questões relacionadas às experiências e o sofrimento dos trabalhadores da saúde durante a Pandemia COVID-19 podem trazer lembranças e motivar emoções como tristeza e angústia. Caso isso ocorra, estaremos

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

CEP: 86.360-000

UF: PR

Município: BANDEIRANTES

Telefone: (43)3542-8056

E-mail: cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 4.821.405

prontos para ouvi-los e apoiá-los, e poderemos interromper a coleta de dados e continuá-la posteriormente, caso o participante deseje. Quanto aos seis encontros da fase 3, compreendemos que os temas escolhidos para o desenvolvimento de cada oficina podem intensificar as emoções que os trabalhadores vivenciaram durante a pandemia, manifestados pelo constrangimento e estresse para interagir entre o grupo, bem como medo da quebra de sigilo e anonimato entre os participantes. Para tanto, as coordenadoras do grupo têm Formação em Dinâmica de Grupos pela Sociedade

Brasileira de Dinâmica dos Grupos e são capacitadas para manejar todas as situações que emergirem no grupo (Apêndice F). Ainda, será estabelecido um contrato de convivência no primeiro encontro sobre a necessidade de os participantes manterem sigilo e anonimato durante a após o período de intervenção. Além disso, caso o participante desejar, poderá ser atendido por um dos psicólogos da nossa equipe por sala remota, em qualquer das fases da pesquisa (Apêndice G).

Benefícios:

Os benefícios esperados para os participantes desta pesquisa serão diretos e indiretos, pois falar sobre aflições e experiências pode trazer alívio aos participantes. Além disso, constitui em oportunidade para reflexão sobre as próprias atitudes, crenças, sentimentos e mobilização de recursos internos como a espiritualidade e a esperança e, recursos externos, como o apoio social, para o enfrentamento das experiências durante a Pandemia COVID-19. Aos que participarem da terceira fase, poderá ocorrer o aprimoramento em habilidades sociais e das estratégias de enfrentamento em relação ao estresse ocupacional e sobrecarga de trabalho, aumentando a saúde mental. Ademais, as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde, bem como contribuirão para a elaboração de ações para a promoção da saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Considerando o apresentado pelos pesquisadores e com base nas Resolução 466/2012, os benefícios são superiores aos riscos, já que são mitigados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme declarado no Projeto de Pesquisa (versão submetida em 08/06/2021), trata-se de um projeto de um projeto de iniciativa dos pesquisadores.

Critérios de Inclusão:

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

CEP: 86.360-000

UF: PR

Município: BANDEIRANTES

Telefone: (43)3542-8056

E-mail: cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 4.821.405

Fase 1: A população de estudo será constituída por trabalhadores de enfermagem dos locais elegíveis, que atendam aos seguintes critérios de elegibilidade: trabalhar há, no mínimo, seis meses em um dos hospitais em estudo. Fase 2: Em relação ao objetivo específico III, serão convidados os profissionais que participaram da fase 1, que atendam ao seguinte critério de inclusão: atuar na assistência direta aos pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. Sobre o objetivo IV, serão elegíveis aqueles que indicaram na fase 1 terem sido contaminados por SARS-CoV-2. Fase 3: Para esta etapa, serão convidados até 12 profissionais que participaram da fase 1, que atendam aos seguintes critérios de elegibilidade: (1) apresentarem trabalho de alto desgaste; (2) altos níveis de exaustão emocional, altos níveis de despersonalização e baixos níveis de eficácia profissional; (3) menores pontuações nas dimensões situacionais e comportamentais das habilidades sociais. Caso haja mais do que 12 pessoas elegíveis e interessadas em participar desta fase, serão selecionadas conforme a ordem de interesse em participar desta fase.

Critério de Exclusão:

Em qualquer das fases serão excluídos aqueles de férias ou licença no momento da coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa apresenta adequadamente os termos de apresentação obrigatória: folha de rosto assinada e carimbada, cronograma e orçamento (custeio do próprio pesquisador). TCLE(s) para cada etapa da pesquisa, Termos de anuência dos profissionais e institucionais, todos adequados aos objetivos do projeto e as resoluções e normas vigentes.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada pesquisadora, o protocolo de pesquisa está aprovado sem restrições. Em atendimento à Resolução do CNS nº 466/12, após transcorrido o ano de pesquisa deve-se encaminhar relatório parcial ao CEP e após o término da pesquisa o relatório final.

Atenciosamente,

CEP/UENP

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

UF: PR

Telefone: (43)3542-8056

Município: BANDEIRANTES

CEP: 86.360-000

E-mail: cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 4.821.405

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1767532.pdf	08/06/2021 22:32:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.pdf	08/06/2021 22:28:54	Maria José Quina Galdino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle2.pdf	08/06/2021 22:24:23	Maria José Quina Galdino	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	resposta_v1.pdf	08/06/2021 22:23:06	Maria José Quina Galdino	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/06/2021 19:51:27	Maria José Quina Galdino	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	06/06/2021 18:47:13	Maria José Quina Galdino	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	06/06/2021 18:26:36	Maria José Quina Galdino	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termos_compromisso_pesquisadores.pdf	06/06/2021 18:25:40	Maria José Quina Galdino	Aceito
Declaração de concordância	autorizacoes.pdf	01/06/2021 19:09:35	Maria José Quina Galdino	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BANDEIRANTES, 01 de Julho de 2021

Assinado por:

EDNA APARECIDA LOPES BEZERRA KATAKURA
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

CEP: 86.360-000

UF: PR

Município: BANDEIRANTES

Telefone: (43)3542-8056

E-mail: cep@uenp.edu.br